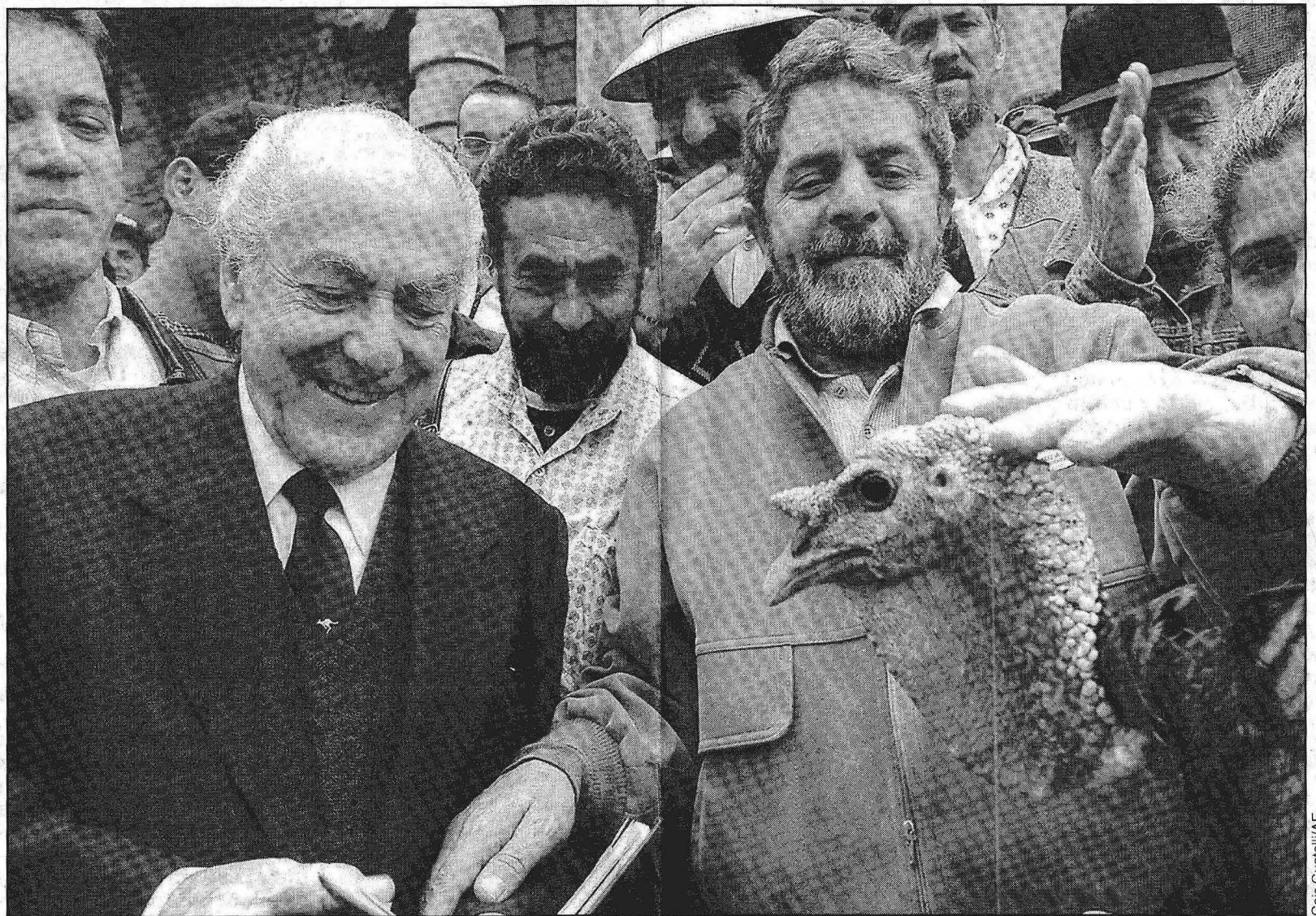




Lula, com Brizola e o peru representando o presidente Fernando Henrique: 'A agricultura é mais que um compromisso de campanha, é uma profissão de fé'

Apoio da Contag a petista irrita presidente

Ministros reúnem-se para dizer que reivindicações estão sendo atendidas, a fim de tentar esvaziar protesto

EVANDRO ÉBOLI
Especial para o Estado

BRASÍLIA – A decisão da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) de apoiar a candidatura de Luiz Inácio da Silva à Presidência irritou o presidente Fernando Henrique Cardoso. Por determinação do presidente, os ministros que negociam com a entidade reuniram-se ontem para dizer que as reivindicações estão sendo atendidas, numa tentativa de esvaziar o 5.º Grito da Terra Brasil, manifestação que começou ontem e vai reunir trabalhadores rurais de todo o País na quinta-feira, em Brasília. Dentro do governo, o ato está sendo considerado como um movimento político para auxiliar a campanha de Lula, que fecha o encontro com um comício.

O ministro da Política Fundiária, Raul Jungmann, ameaçou encerrar as negociações com a confederação e definiu como um “equivoco” o apoio da Contag a Lula: “O Grito da Terra não é palanque e vai ficar difícil levar adiante as

negociações porque não sei se vou estar falando com partidário da campanha de Lula ou com representante de uma confederação.”

Os ministros que negociam com a Contag afirmaram ontem que 70% da pauta de reivindicações da confederação foi atendida. O presidente da Contag, Manoel dos Santos – que liderava uma caminhada de cerca de mil agricultores até a Esplanada dos Ministérios –, rebateu os números apresentados.

Jungmann disse que o anúncio do balanço das negociações foi para coincidir com o início da manifestação. “O propósito é mesmo antecipar o que já fizemos antes que o grito vire um ato político”, afirmou.

Antes de definir seu apoio a Lula, a direção da Contag havia agendado uma série de audiências com os representantes desses ministérios para esta semana. “Se não formos recebidos, fica provado que estamos lidando com o candidato Fernando Henrique, não com o presidente”, disse o dirigente da entidade.

Os governistas disseram que o

governo federal foi o que mais deu atenção ao trabalhador rural. “Foi o maior volume de recursos para o pequeno agricultor”, disse Benedito Rosa, da Agricultura. “É o maior orçamento para reforma agrária”, disse Milton Seligman, presidente do Incra.

Santos afirmou que a programação do Grito da Terra permanece inalterada. Trabalhadores de vários Estados participaram ontem do primeiro dia da manifestação e acamparam próximo do Incra.

Na manifestação da confederação, destacava-se a presença de um peru, batizado de “Kandir”. A ave virou símbolo dos atos da Contag desde o ano passado, quando agricultores ocuparam o Ministério do Planejamento e o colocaram em cima da mesa do então ministro Antônio Kandir.

Café da manhã – Lula marcou o início da semana temática da agricultura, assunto que ocupará o centro de sua agenda nesta semana, com um ato público incomum, preparatório do 5.º Grito da Terra Brasil. Ele e seu candidato a vice,

Leonel Brizola (PDT), participaram ontem de um café da manhã ao ar livre, em pleno centro de São Paulo. Organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), o evento mobilizou cerca de 700 trabalhadores rurais dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que expuseram seus produtos numa grande mesa, montada em frente do Teatro Municipal de São Paulo.

Leite, pão, queijo, lingüiça, frutas, alface, mel e vinho foram alguns dos produtos do cardápio do café. Lula e Brizola receberam dos agricultores do Paraná uma cesta com alimentos produzidos por eles e um documento, denominado “Linhas Centrais de uma Política de Desenvolvimento Rural Sustentável”, com propostas para a área rural. “A questão da agricultura é muito mais do que um compromisso de campanha”, discursou Lula. “É uma profissão de fé”, enfatizou, afirmando que “a agricultura é um dos pilares do desenvolvimento do País”.

Durante o ato político, manifestantes da CUT vestiram um peru para representar o presidente Fernando Henrique Cardoso. “Ele canta, canta e não faz nada”, justificou um sindicalista.

■ Colaborou Carla Franco

AGENDA DA
MANIFESTAÇÃO
PERMANECE
INALTERADA